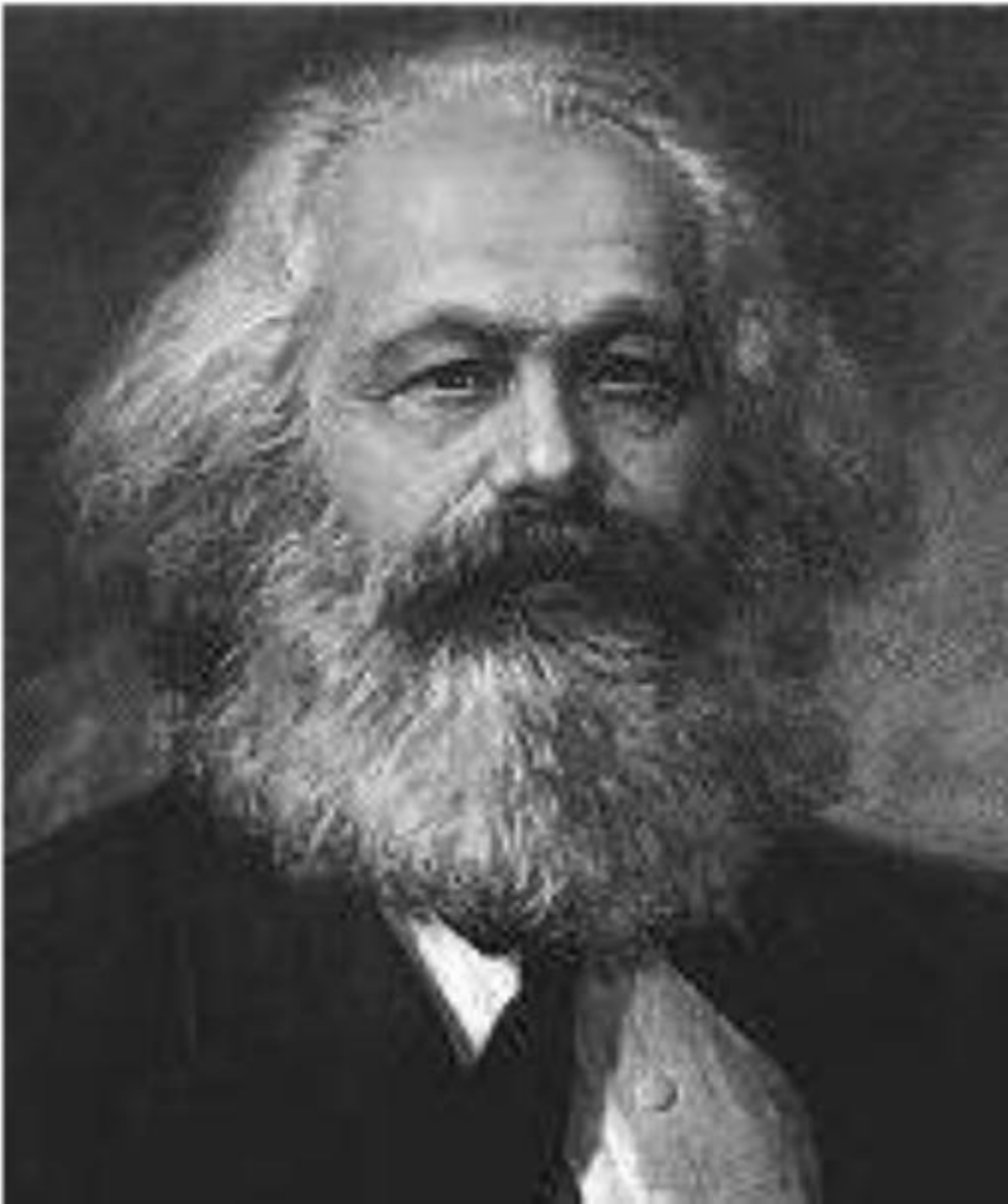


# TESTES SOBRE FEUERBACH



**Karl Marx**

RIDENDO CASTIGAT MORES

Teses sobre Feuerbach (1845)  
Karl Heinrich Marx (1818-1883)  
Edição  
Ridendo Castigat Mores

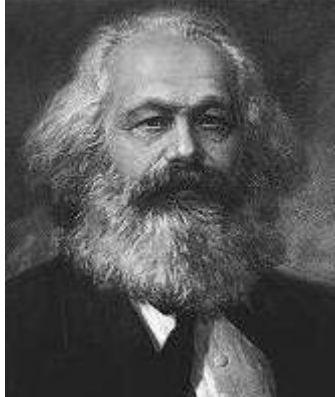
Versão para eBook  
eBooksBrasil.com

Fonte Digital  
RocketEdition de 1999 a partir de html em  
[www.jahr.org](http://www.jahr.org)

Copyright ©  
Autor: Karl Marx  
Edição eletrônica:  
Ed. Ridendo Castigat Mores  
([www.jahr.org](http://www.jahr.org))

“Todas as obras são de acesso gratuito. Estudei sempre por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos; tenho a obrigação de retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou.” — Nélon Jahr Garcia (1947-2002)

# **TESES SOBRE FEUERBACH**



**Karl Marx**

# TESES SOBRE FEUERBACH

## Karl Marx

### I

O defeito fundamental de todo materialismo anterior — inclusive o de Feuerbach — está em que só concebe o objeto, a realidade, o ato sensorial, sob a forma do objeto ou da percepção, mas não como atividade sensorial humana, como prática, não de modo subjetivo. Daí decorre que o lado ativo fosse desenvolvido pelo idealismo, em oposição ao materialismo, mas apenas de modo abstrato, já que o idealismo, naturalmente, não conhece a atividade real, sensorial, como tal. Feuerbach quer objetos sensíveis, realmente diferentes dos objetos de pensamento; mas tampouco concebe a atividade humana como uma atividade objetiva. Por isso, em *A Essência do Cristianismo*, só considera como autenticamente humana a atividade teórica, enquanto a prática somente é concebida e fixada em sua manifestação judia grosseira. Portanto, não compreende a importância da atuação “revolucionária”, prático-crítica.

### II

O problema de se ao pensamento humano corresponde uma verdade objetiva não é um problema da teoria, e sim um problema prático. É na prática que o homem tem que demonstrar a verdade, isto é, a realidade, e a força, o caráter terreno de seu pensamento. O debate sobre a realidade ou a irrealidade de um pensamento isolado da prática é um problema puramente escolástico.

### **III**

A teoria materialista de que os homens são produto das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produto de circunstâncias diferentes e de educação modificada esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. Leva, pois, forçosamente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais se sobrepõe à sociedade (como, por exemplo, em Robert Owen). A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora.

### **IV**

Feuerbach parte do fato da auto-alienação religiosa, do desdobramento do mundo em um mundo religioso, imaginário, e outro real. Sua

tarefa consiste em decompor o mundo religioso em sua base terrena. Não vê que, uma vez realizado esse trabalho, o principal continua por fazer. Na realidade, o fato de que a base terrena se separe de si mesma e fixe nas nuvens um reino independente só pode ser explicado através da dilaceração interna e da contradição desse fundamento terreno consigo mesmo. Este último deve, portanto, primeiro ser compreendido em sua contradição e em seguida revolucionado praticamente mediante a eliminação da contradição. Por conseguinte, depois de descobrir, por exemplo na família terrena o segredo da sagrada família, é preciso criticar teoricamente aquela e transformá-la praticamente.

## V

Não satisfeito com o pensamento abstrato, Feuerbach recorre à percepção sensível. Não concebe, porém, a sensibilidade como uma atividade prática, humano-sensível.

## VI

Feuerbach dilui a essência religiosa na essência humana. Mas a essência humana não é algo abstrato, interior a cada indivíduo isolado. É, em sua realidade, o conjunto das relações sociais.

Feuerbach, que não emprende a crítica dessa essência real, vê-se, portanto, obrigado

1- a fazer caso omissos da trajetória histórica, fixar o sentimento religioso em si mesmo e pressupor um indivíduo humano abstrato, isolado;

2- nele, a essência humana só pode ser concebida como “espécie”, como generalidade interna, muda, que se limita a unir naturalmente os muitos indivíduos.

## **VII**

Feuerbach não vê, portanto, que o “sentimento religioso” é, também, um produto social e que o indivíduo abstrato que ele analisa pertence, na realidade, a uma forma determinada de sociedade.

## **VIII**

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que desviam a teoria para o misticismo encontram sua solução racional na prática humana e na compreensão desta prática.

## **IX**

O máximo a que chega o materialismo perceptivo, isto é, o materialismo que não concebe a sensibilidade como uma atividade

prática, é a percepção dos diferentes indivíduos isolados da “sociedade civil”.

## **X**

O ponto-de-vista do antigo materialismo é a sociedade “civil”; o do novo materialismo, a sociedade humana ou a humanidade socializada.

## **XI**

Os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se porém de modificá-lo.





*Escrito por Marx durante a primavera do 1845.  
Redigido e publicado pela primeira vez em 1888,  
por Engels como apêndice da edição em folheto à  
parte de seu Ludwig Feuerbach. Publica-se de  
acordo com o texto da edição em folheto à parte, de  
1888, após confronto com o manuscrito de Marx.  
Traduzido do espanhol.*



Texto: [Contribuição enviada por e-mail por Nélon Jahr Garcia  
([njahr@atinet.com.br](mailto:njahr@atinet.com.br)) — Versão eletrônica disponível em  
<http://www.jahr.org>]

Esta RocketEditon® é de inteira responsabilidade e iniciativa de  
[ebooks@TeoCom](mailto:ebooks@TeoCom) [<http://www.teotonio.org/ebooks>] e Teotonio  
Simões [[teotonio@teotonio.org](mailto:teotonio@teotonio.org)]. Foi preparada a partir de versão  
eletrônica enviada por Nélon Jahr Garcia (<http://www.jahr.org>).

Todo conteúdo original foi preservado e, todos os créditos  
identificados, mencionados e explicitados. Autorizado o uso e  
reprodução apenas para fins educacionais. Todos os direitos de  
versão para RocketEdition® renunciados.

**RocketEdition®**  
**setembro de 1999**  
**[www.ebooksbrasil.com](http://www.ebooksbrasil.com)**

©1999 — Ridendo Castigat Mores

**Versão para eBook**  
**[eBooksBrasil.com](http://eBooksBrasil.com)**

---

Setembro 1999

Versão para pdf e eBookLibris  
Fevereiro 2005

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

**VOCÊ FOI ROUBADO!**

Você tem este e muitos outros títulos GRÁTIS  
direto na fonte:

[www.ebooksbrasil.com](http://www.ebooksbrasil.com)